

O QUE SE PASSA COM AS PROJECTADAS CONSTRUÇÕES HOTELEIRAS DA PRAIA DA ROCHA E A EXECUÇÃO DO SEU PLANO DE URBANIZAÇÃO?



Vista parcial da Praia da Rocha

por JOAQUIM ANTÓNIO NUNES

ESPERO que não se leve à conta de pretensiosismo procurar saber o que se passa com as projectadas construções hoteleiras na Praia da Rocha e a execução do seu plano de urbanização; conclusão que se poderá tirar do facto de não nos prender àquele lugar o mais débil fio de interesse material. E, por isso, pedimos nos relevem a intromissão no problema que, pela sua importância, não é apenas local mas nacional, pelo que me permito também apresentar algumas sugestões.

À luz de factos novos, os assuntos pendentes da Praia da Rocha não podem permanecer por mais tempo no ponto morto em que caíram por circunstâncias alheias ao justo progresso desta importante zona de turismo e

Continua na 4.ª página

ZONAS DE CAMPISMO

O sr. capitão do Porto de Olhão, mandou ratificar a demarcação da zona de campismo da Ilha da Armona e demarcar a zona de campismo da Ilha de Santa Maria (Farol).

As zonas são privativas dos detentores de «Cartas Campistas», devidamente legalizadas pela Federação Portuguesa de Campismo, e sujeitas à fiscalização da polícia marítima.

Os organismos campistas de Olhão nomearam chefes de campo, da zona da Ilha da Armona, os srs. Caetano N. Dias e José Lisboa e da zona da Ilha do Farol, o sr. António Pereira.

Os referidos organismos informaram os seus associados que não é permitida a montagem de tendas de campanha (acampamentos) em qualquer ponto do nosso país, a indivíduos civis que não sejam portadores da «Carta Campista», à excepção dos Escuteiros e dos filiações da Mocidade Portuguesa.

AUMENTA A CORRENTE TURÍSTICA ALEMÃ PARA PORTUGAL

(Especial para «Jornal do Algarve»)

por HERBERT PFLÜGER

Conservas espanholas para Itália

AS Alfândegas italianas foram autorizadas a permitir a entrada das seguintes quantidades e espécies de conservas de procedência espanhola: anchovas em salmoura (até 14 de Fevereiro de 1959), 4.000 toneladas; atum em azeite, 4.000 toneladas; bonitos, sardinhas e outros peixes em azeite, 1.500 toneladas e peixe fresco e congelado, 1.500 toneladas.

HAMBURGO — De um ano para o outro, ou seja do ano passado para 1958, o número de turistas europeus subiu de 40 para 50 milhões. Esta massa humana em migração na Europa aquém da «Cortina de Ferro», abrange um sexto dos habitantes. Nos últimos anos o total desses nómadas temporários aumentou num ritmo de 20%.

Os alemães, infelizmente só os da Alemanha Ocidental, são os que mostram a maior mobilidade. No ano passado nada menos de 7.350.000 passaram as férias fora do seu domicílio. Este ano o total deve atingir a casa dos 9 milhões.

O turismo é hoje uma indústria possante. Empresas de grande envergadura esforçam-se por orientar e por proporcionar as maiores comodidades a esta avalanche huma-

Conclui na 6.ª página

CONSELHO Superior da Agricultura

DO Conselho Superior da Agricultura, recentemente criado, faz parte como representante da Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve, o sr. dr. Jaime Guerreiro Rua, ilustre director do nosso prezado colega «A Voz de Loulé».

A CRIAÇÃO DE UMA JUNTA AUTÓNOMA CONSTITUIRIA SOLUÇÃO PARA O ANGUSTIOSO PROBLEMA DO TURISMO?

UMA CARTA SUSCITADA pelo Amigo de Peniche

ACERCA da nossa crónica sobre o Amigo de Peniche recebemos do nosso prezado assinante sr. Marcos Mendes Melo, natural de Peniche e residente em Idanha (Belas), uma carta que nos impressionou pelo que manifesta de saudade pela memória de João Henriques Bolas. Efectivamente este homem modesto que desempenhou os cargos de presidente da Câmara e de administrador do concelho de Peniche e era um excelente amante dramático, foi, além de uma lúcida inteligência, um grande homem de bem e um amigo do seu amigo. «Ele, infelizmente — diz-se na carta — já não pode agradecer a V. as palavras em sua homenagem. Mas — desculpe-me — faço-o em seu nome, desejando nesse agradecimento muito sincero, traduzir a modestia com que ele o faria e que era sempre um reflexo da sua própria pessoa. Obrigado, pois, por ele e por mim, como penichense que me honro de ser».

Conclui na 6.ª página

O PROBLEMA CONSERVEIRO visto pelos industriais do Centro

VIMOS o relatório do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Centro no qual se fazem algumas judiciosas e oportunas considerações e se põe em realce a actuação da Union Commercial de l'Industrie de la Conserve de Maroc, organismo que centralizou as vendas de conservas de Marrocos e que tão bem se houve na sua missão, que, segundo as nossas informações, foi dissolvido pelo Governo marroquino. Parece-nos que seria interessante os industriais portugueses averiguarem dos motivos desta medida — e depois falarem.

No relatório e a propósito do «sem pele e sem espinha», diz-se: «No intuito de estabilizar as cotações desta especialidade, de que os E. U. A. são os grandes consumidores, fixou-se o preço mínimo de \$15,00 Fob por caixa de 100 latas e instituíram-se quotas de exportação. Uma pesca adequada a este tipo de fabrico e a queda de cotações livres, do tipo corrente, levou a uma produção exagerada. Enquanto tivemos alguma dificuldade em fornecer, o sistema foi benéfico, mas à medida que as existências se avolumavam e cresciam os receios de prejuízos de vulto nas anchovas (que também têm o seu grande escoamento nos E. U. A.), entrou-se em ofertas destes dois artigos combinados — fácil processo de viciar o preço mínimo do «sem pele», com impunidade — do que resultou adulterarem-se os dois «negócios».

No que se refere às salgas diz o relatório que temos presente:

Conclui na 6.ª página

IMAGEM RIBEIRINHA DE PORTIMÃO quando há pesca, quando há alegria, quando há dinheiro

por INÁCIO FILIPE CORREIA

APÓS seis meses de escassez de pesca, a abundância voltou...

Grupos de homens do mar passam pelas ruas da cidade em alegre voozearia... Mas nem só a classe marítima dá largas à sua alegria! Nos rostos dos seus habitantes nota-se também satisfação... O ano apresenta-se mais risonho... inclu-

tindo mais esperança nas classes menos abastadas.

Dia, após dia, a formosa cidade do rio Arade desperta da letargia, criando novo alento para a vida...

Manhã cedo... Formigueiro humano estende-se pela muralha fora. Finos olhares prescram o horizonte em direcção à barra, como se houvesse alguma miragem...

Barcos, uns após outros, surgem, de regresso da faina da pesca.

Esguias quilhas cortam ruidosamente as águas tranquilas do rio, deixando na sua passagem cachoeirada de espuma branca.

Na sua totalidade dirigem-se para a ponte da lota: chegados ao lo-

Conclui na 6.ª página

ASSIM É QUE É GOZAR A VIDA!



Est aqui uma imagem colhida numa praia inglesa. Duas banhistas — e que banhistas, Nossa Senhora da Aflição! — pulam e saltam à beira-mar, recreando o corpo e o espirito, longe do pesadelo e dos malefícios dos nevociros e das poeiras londrinas, longe das multidões agitadas e incomodativas, longe de automóveis e do bulício que enerva, deprime e enlouquece os sacrificados habitantes das grandes cidades.

Repare-se no ar feliz destas duas raparigas, brincando na areia, quinhoando a saúde que a Natureza oferece, esquecidas do matraquear das máquinas de escrever ou da serrazina da cliente a quem nenhum trapo agrada e à qual é preciso mostrar sempre cara risonha, embora no íntimo se sintam apetites de leão reduzido à dieta de um macaco por semana. — Oh, «madame», V. Ex.ª manda! — (No íntimo): — Ora este estajo!

Desta diplomacia forçada e hipócrita, destes aborrecimentos e incómodos, estão agora libertas as duas simpáticas inglesinhas, pulando e saltando à beira de água, esquecidas da sua máquina ou da sua loja. Quantos dos nossos leitores não gostariam de participar na brincadeira, jogando com elas o eixo ou qualquer outro jogo inocente?!

Mas para tal recreio não é preciso ir a Inglaterra. As nossas praias sobrelevam tudo o que no género nos possa oferecer a simpática Albion e quanto a pequenas, vamos lá!, também não estamos mal servidos. Vão até ali à terra dos palavrosos cuícos e apreciem, mas com calma — nada de fazer cara feia e rasgar o boné.

Visado pela delegação de Censura

MONUMENTO A ISIDORO PIRES

Tavira — segundo lemos num magnífico artigo do nosso amigo e colaborador Sebastião Leiria publicado no «Povo Algarvio» — prepara-se para homenagear congnidamente a memória de Isidoro Pires, poeta, jornalista e orador, que tanto amava a sua terra e que tanto pugnou pelo seu engrandecimento. Para o efeito vai constituir-se uma comissão destinada a reunir os fundos indispensáveis à justa homenagem.

Registamos gostosamente esta atitude dos tavirenses que mostram não ser ingratos à memória de um concidadão que honrou a sua terra, defendendo-a e prestigiando-a.

A saúde é a maior riqueza

Primeiros sintomas da surdez

Há sinais que, com muita antecedência, revelam início de surdez: dor e sensação de ouvido tapado, em um dos ouvidos ou em ambos, dificuldade de ouvir conversas a certa distância, purgação, rumores estranhos e zumbidos e, mais raramente, sensação de vertigem.

Ao sentir qualquer dos sinais referidos, procure imediatamente o médico.



por A. ENCARNÇÃO VIEGAS

Trânsito das avessas

O que se observa em matéria de trânsito na nossa cidade é simplesmente inacreditável. Sem nos armaros em técnicos na matéria não custa no entanto a compreender que a sinalização do trânsito em Faro não está ordenada no melhor sentido. Na verdade, numa cidade cujo acesso à sua parte comercial (a parte baixa da cidade) se torna para o automobilista visitante, um intrincado problema pela sucessão de curvas e contracurvas que se lhe deparam, não se pode classificar o trânsito rodoviário de bem ordenado. E caso curioso, para abandonar a capital do distrito, basta quase sair a direito de qualquer das ruas que nascem no jardim Manuel Bivar para se dar imediatamente com a saída. Quase poderíamos afirmar que o visitante não é «persona grata» em Faro, pelas facilidades que se lhe dá para sair e pelo labirinto que lhe surge à entrada.

Creemos que deveria providenciar-se para simplificar as coisas. E' que já temos observado muitos transiões verdadeiramente «enrascados» para acertar com o caminho para o... Hotel Aliança. Para tanto e para os visitantes vindos de Loulé ou Portimão, bastaria tornar transitáveis as Ruas Infante D. Henrique e Conselheiro Bivar, no sentido inverso ao actual e para os vindos de Sotavento abrir ao trânsito no sentido descendente a Rua de Santo António.

Já para os vindos de Lisboa pela estrada de S. Brás será mais difícil encontrar solução, mas com boa vontade tudo se poderia resolver. E' que a nossa cidade tem um grande movimento de população flutuante e, vamos lá, não é agradável para ninguém andar com a sensação de «perdição», pois já bastam a cada um os seus problemas íntimos. E o acesso à parte baixa de Faro — repetimos — é mais difícil do que deveria ser.

FOI NOMEADO O DIRECTOR DA ESCOLA TÉCNICA de Vila Real de Santo António

POR despacho do sr. ministro da Educação, foi nomeado director da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António o sr. dr. José António Marreiros Carneira, professor efectivo do 11.º grupo do quadro da Escola Técnica de Faro.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Encontram-se, com suas esposas, em Monte Gordo, o sr. eng. Sebastião Ramirez e em Quarteira, o sr. coronel Manuel de Sousa Rosal, deputados pelo Algarve.

Está em Espinho, com sua esposa e filhas, o sr. dr. Hernâni de Lencastre, magistrado e talentoso poeta, nosso ilustre colaborador.

Encontra-se a passar a época balnear na praia de Faro o sr. dr. Luís Gordinho Moreira, presidente da Câmara Municipal daquela cidade.

Esteve em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. tenente-coronel Joaquim dos Santos Gomes, presidente da Junta de Turismo de Armação de Pera.

Encontram-se na sua propriedade em Alcantarilha, a passar a época estival, os srs. Hermenegildo Neves Franco, presidente da Comissão de Turismo da Casa do Algarve, e Fernando Manuel de Araújo Teixeira Franco, seu filho e aluno da Faculdade de Ciências de Lisboa.

De visita a seus tios, está em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Luísa Maria Matoso da Silva Domingues, filha do nosso amigo sr. João da Silva Domingues.

Após ter passado uns dias em Vila Real de Santo António, retirou para Lisboa, de onde seguiu para o Norte, acompanhado de sua esposa, o sr. Eusébio da Rosa Botelho, nosso assinante em Lisboa.

Encontra-se passando a época balnear na praia de Carcavelos, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. Francisco Maria da Cruz Martins, nosso assinante em Beja.

Com pouca demora, esteve em Vila Real de Santo António o sr. João Francisco Ramos, nosso assinante nas Mercês, que veio acompanhar sua esposa, sr.ª D. Luísa Solá da Cruz Ramos.

Vimos em Vila Real de Santo António o sr. dr. António José Eusébio, sócio-gerente da Refrigor, Lda., fabricante dos refrigerantes «Simons» e nosso assinante em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa e filhas, esteve em Vila Real de Santo António, no domingo, o nosso amigo sr. José Maria Barros, proprietário do nosso prezado colégio «A Vos de Loulé».

Foram passar as férias, a Quiluz, a sr.ª D. Maria Luísa Socorro Queirós, e à Vidigueira, a menina Maria Jesuina Socorro Queirós, filhas do nosso assinante e amigo sr. José do Sacramento Queirós.

Vimos em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o sr. arquitecto José Gomes da Costa (Rebocho), nosso assinante em Faro.

Está passando as férias em Vila Real de Santo António o alferes sr.

João Pato Anselmo, filho do sr. Aurélio Anselmo, nosso conterrâneo e assinante em Lisboa.

Encontra-se em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Hermenegilda de Sousa, nossa assinante em Estói.

Em casa do nosso assinante sr. António Domingues Guerreiro, está passando uma temporada, a menina Maria Judite Brito Ferrinho, filha do sr. Francisco da Encarnação Ferrinho, nosso assinante em Estói.

Vimos em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o sr. Carlos de Barros Vasconcelos, nosso assinante em Olhão.

A fim de acompanhar sua esposa e filho a Aveiro, esteve em Vila Real de Santo António, com pouca demora, o sr. António Arroja, nosso assinante naquela cidade.

Está passando as férias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Norma Pires, auxiliar social e nossa assinante em Castelo de Paiva.

Esteve em Vila Real de Santo António, com sua esposa e filha, o sr. Augusto Rodrigues Lima Centeno, nosso assinante em Lisboa.

Vimos em Vila Real de Santo António o sr. Eugénio da Encarnação Simões, nosso assinante em Mértola.

Com sua esposa e filhos, está passando o Verão na sua casa de Castro Marim, o sr. dr. Joaquim Vaz Palma, nosso assinante em Monchique.

Vindo de África, encontra-se em Castro Marim, de visita a sua família, o sr. Domingos José Samúdio, irmão do nosso assinante naquela vila, sr. Manuel Aquilino Samúdio.

Em digressão pelo Algarve, esteve em Vila Real de Santo António, o nosso assinante no Montijo, sr. José Joaquim da Luz Rodrigues, 2.º sargento aviador.

Esteve uns dias na praia de Monte Gordo o nosso amigo sr. Belchior Reves Pereira, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Mondim de Basto, que se encontra em gozo de férias em Mértola.

Gente nova

Em Vila Real de Santo António, na residência de seu pai, teve o seu feliz sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria Encarnação Neves e Neves Simões, esposa do sr. Eugénio da Encarnação Simões, nosso assinante em Mértola.

Também na residência de seus pais, em Vila Real de Santo António, deu à luz, com muita felicidade, uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Josefa Machado Correia Pereira de Campos, esposa do nosso assinante sr. João António Pereira de Campos.

Casamento

Em Lisboa, em ambiente de intimidade, realizou-se o casamento da sr.ª D. Rita Baptista Camarada, filha de D. Maria das Dores Lopes Baptista Camarada e de José Simplicio Camarada, ambos falecidos, sobrinha da sr.ª D. Ana Lopes Baptista Barão e do nosso director, José Barão, com o sr. Dário Antunes Mauricio, filho da sr.ª D. Iria Antunes Mauricio e do sr. João António Mauricio. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Arminda Pereira Brito e o nosso amigo sr. João Baptista Brito, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Lídia Mauricio Fonseca e o sr. Firmino Rodrigues Fonseca.

Doente

Tem passado bastante incomodada de saúde, a sr.ª D. Luísa Solá da Cruz, mãe do nosso amigo sr. Francisco Humberto Solá da Cruz.

NECROLOGIA

António Henrique de Sousa

Faleceu em Castro Marim o sr. António Henrique de Sousa, de 76 anos, viúvo, proprietário, natural daquela vila. O extinto, que gozava de gerais simpatias, era irmão das sr.ªs D. Maria Joana Henrique de Sousa Ruivo e D. Umbelina Henrique de Sousa, tio da sr.ª D. Maria Bárbara Henrique de Sousa Ruivo e primo dos srs. juiz-conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, dr. José Xavier da Silva Cavaco, advogado e conservador do Registo Predial em Vila Real de Santo António e Simplicio da Palma. No funeral, que se realizou para o cemitério local, incorporaram-se pessoas de todas as categorias sociais.

Também faleceram:

Em SANTO ESTEVÃO (Tavira) — em consequência de um brutal acidente de viação, o sr. Augusto Leonardo do Sacramento Lopes, de 35 anos, agente comercial, natural de Vila Nova de Caxela e residente em Olhão, casado com a sr.ª D. Maria José Massango Lopes, o qual deixou quatro órfãos.

Em LISBOA — o sr. Domingos da Encarnação Vieira, de 63 anos, natural de Lagoa, casado com a sr.ª D. Maria José da Encarnação Campos Vieira, e irmão do sr. Inocéncio Granadeiro.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve sentidos pésames.

ECONOMIA

Só a tiro

No ano findo os nossos amigos de Huelva, como sempre, foram os campeões peninsulares da captura de gambas e de lagostas. Só daqueles saborosos crustáceos pescaram nada menos de 6.295 toneladas. Repetimos, para os surdos: 6.295 toneladas! E sabem aonde? Ao largo da costa do Algarve, uma linda região povoada por um género de pessoas loquazes... Traz aí um pirolito do Simon!

As gambas como-las em Lisboa, em caixinhas, com nomes bem portugueses, aqui do sítio, estampados a fogo e passadas alfundegariamente pela fronteira de Vila Real de Santo António. Cêm grammas custam lá na capital portuguesa, um chapéu cheio de dinheiro. Mas um chapéu dos antigos, com as abas reviradas, à serrenho! — Traz outro pirolito do Simon, um leque sevilhano porque há Levante e um palito para desobstruir o intervalo!

E não há um filho da Tia Anica que vá à Feira da Ladra comprar um espingardão de pederneira — daqueles que os franceses aventaram no Buçaco (se lhes parece!) para meter na ordem estes génios? — Está fresco o pirolito?

Qual? Para «isto» pólvora da mais baratinha e nada de zagalotas. E já é dar-lhes muita confiança.

83 milhões de pesetas rendeu

a lota de Vigo o mês passado

Estão de parabéns os nossos amigos de Vigo cuja lota atingiu, o mês passado, o maior rendimento de todos os tempos, nada menos de 83.453.415 pesetas, correspondentes à venda de 6.769 ton. de peixe. Eis as espécies que mais renderam: albacora, 2.660.562 quilos e 42.892.264 pesetas; sardinha e petinga, 547.562 quilos e 3.651.882 pesetas; pescadinha, 598.442 quilos e 10.861.792 pesetas; pescada, 164.660 quilos e 6.741.900 pesetas; carapau, 944.558 quilos e 3.278.568 pesetas.

As fábricas de conservas de molhos adquiriram 2.598 toneladas.

Novos preços mínimos da amêndoa espanhola

Em Espanha foram fixados os seguintes preços mínimos para a amêndoa, figurando, entre parêntesis os preços anteriores:

Amêndoa em miolo: Maiorca, proprietário, com troços, 118 (114); Maiorca, proprietário, sem troços, 120 (116); Valência, «unselected», 125 (120); Maiorca, escolhidas, 130 (125); Valência, classificadas, 131 (126); «Esperanzas», 131 (126); «Larguetas», 134 (129); «Planetas», 132 (127); «Jordanas», 134 (129); «Marcenas», 135 (130); Amargas, 92 (89).

Amêndoa em casca: Molar de Tarragona, 40 (39); Molar de Cartagena, 39 (33); Fitas, 34 (33); Amêndoa das Canárias, 34 (33).

Estes preços são em dólares ou equivalente noutras moedas; entendem-se fob, por 100 quilos, em sacos, comissão de 3% incluída.

As vendas realizadas em caixas terão um aumento de quatro dólares por 100 quilos e a amêndoa pedada sofre um aumento de 20% sobre os preços indicados.



Vila Real de Santo António

de 21 a 27 de Agosto

Table with fish prices for Vila Real de Santo António. Columns: Species, Price. Includes items like Infante, Maria Rosa, Refrega, Vulcão, Agadão, Audaz, Brisa, Pérola do Guadiana, Leste, Sr.ª da Encarnação, Liberta, Tufo, Flor do Guadiana, Raulito, Triunfante, Janita, Norte, Tozé, Conceicanita, Cata Vento, Sete Estrelas, Flor do Sul, Nidia, Sr.ª da Saúde, Alvarito, Deus te guarde, Novo S. José, Noroeste, Oeste.

Fuseta

de 14 a 27 de Agosto

Table with fish prices for Fuseta. Columns: Species, Price. Includes items like Benvida Maria, Senhora da Orada, Senhora do Carmo da Fuseta, Dois Irmãos Unidos, Novo Pardalinho, Maria Alice, Manuela da Conceição, Albano Marques, Lurtermia, Santa Rita da Fuseta, Navegador, Duas Manas, S. João da Fuseta, Isabel Teresa, Petinga, Senhora da Paz, Cabo da Roca, Seis de Maio, Sto. António me ajude.

Olhão

de 21 a 27 de Agosto

Table with fish prices for Olhão. Columns: Species, Price. Includes items like Traineiras, Tóluís, Amazona, Restauração, Agadão, N.ª Sr.ª da Piedade, Leste, Maria Rosa, Liberta, Audaz, Refrega, Salvadora, Clarinha, Raulito, Cata Vento, Boreal, Nidia, Sete Estrelas, Deus te guarde, Infante, Novo S. José, Tufo, Triunfante, Novo Machado, Flor do Guadiana, Alvarito, Luis Fernando, Janita, Farilhão, Oeste, Estrela do Sul, Conceicanita, Sr.ª da Encarnação, Sr.ª da Saúde, Flor do Sul, Vulcão, Tozé, Brisa, Pérola do Guadiana, Noroeste, Trio, La Rose, Maria Sérgio.

Albufeira

de 15 a 27 de Agosto

Valor da pesca neste período

Total 195.780\$00

Armação de Pera

de 21 a 27 de Agosto

Valor da pesca neste período

Total 57.019\$00

Portimão

de 21 a 27 de Agosto

Table with fish prices for Portimão. Columns: Species, Price. Includes items like Traineiras, Farilhão, Sr.ª do Cais, Costa d'Oiro, Mexilhão, Pérola do Barlavento, Borges do Rego, Pérola de Lagos, Portugal VI, Lusitana, Trio, Santo Inácio, Arifana, S. Flávio, Gracinha, Belnicete, Estrela de Maio, Lua Nova, Praia Amélia, Fôia, Flora, Praia do Vau, Brisamar, Portugal II, Anjo da Guarda, Nova Forcada, Leãozinho, Pérola do Oceano, Sarda, N.ª Sr.ª de Pompeia, Oressa, Nicete, Costa Azul, Maria Benedito, Pérola do Arade, La Rose, Sr.ª do Altar, Cine, Oca, Cristina Leote, Maria Odete, Maria Algarvia, Melinha, Maria Sérgio, Mirita, Dorita, Saturnia, Sol, S. Paulo, Marisabel, Virgem te guie, Milta, Maria do Pilar, N.ª Sr.ª da Graça.

Lagos

de 21 a 27 de Agosto

Table with fish prices for Lagos. Columns: Species, Price. Includes items like Traineiras, Gracinha, Costa d'Oiro, N.ª Sr.ª da Graça, Brisamar, Milta, Maria do Pilar, N.ª Sr.ª da Graça, Total 1.941.855\$00.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

de 21 a 27 de Agosto

ENTRADOS: Português «Terceirenses», de 1.295 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Português «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio; Alemão «Pluto», de 496 ton., de Faro, com carga em trânsito; Português «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazio; Holandês «Statenlaan», de 500 ton., de Lisboa, vazio; Português «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, com adubos.

SAÍDOS: «Belem», com conservas, para Génova e Savona; «Terceirenses», com sal, para os Açores; «Maria Christina» e «Mira Terra», com minério, para Lisboa; «Pluto», com alfarroba, para Rotterdam; «Statenlaan», com alfarroba, para Avonmouth e Liverpool.

O Ensino no Algarve

Algarvio premiado em Bruxelas. No Concurso Internacional do Trabalho realizado em Bruxelas e no qual se apresentaram 145 concorrentes de quase toda a Europa, obteve o terceiro lugar, na categoria de torneiros-mecânicos, o nosso comprouviciano José Hortas Viegas do Nascimento, da Escola Industrial e Comercial de Faro. Um triunfo que nos desvanece.

Bolsas de estudo

Ao Ministério da Educação e destinadas a alunas filiadas na M. P. F. ofereceram bolsas de estudo: Externato Santa Maria, de Tavira, 5 bolsas; Colégio Farense e Externato de Nossa Senhora de Fátima (Olhão) 1 bolsa cada.

Liceus

Estão vagos os lugares de contínuo de 2.ª classe e servente, em em cada quadro, no Liceu Nacional de Faro.

Escolas técnicas

Encontra-se vago o lugar de aspirante da secretaria da Escola Industrial e Comercial de Silves.

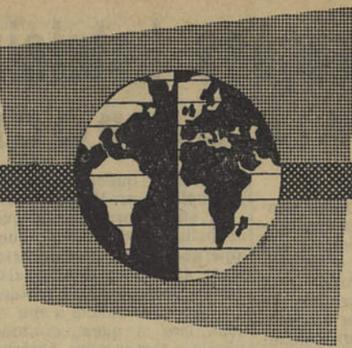
PARA O VOSSO CASAMENTO. PREFIRA A Fotografia Arnaldo. Especialista em Reportagem. A única que se desloca o vossa casa, e o qualquer localidade, com transporte próprio, e o mais moderna APARELHAGEM ELECTRONICA. EXPOSIÇÃO PERMANENTE Rua Filipe Alistão, 5 em FARO - Telet. 881

Restaurante Chave d'Ouro. ROSSIO - LISBOA. Entrada Privativa: RUA 1.º DE DEZEMBRO, 42 (ELEVADOR)

Serviço remodelado. ALMOÇOS OU JANTARES 40 Escudos. ESPECIALIDADES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS. SALA ESPECIAL PARA BANQUETES. Dirigido por um nosso comprouviciano

A sonda SIMRAD-Mestre de visão panorâmica. A MAIS PRÁTICA E MAIS ECONÓMICA COMPLETAMENTE ESTANQUE. ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA. SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L. - AGENTES EM TODO O ALGARVE - Não é na gaveta que poupa a sua roupa. Vista-a com gosto e sem receio. E quando estiver suja. POUPE - A lavando-a com SABÃO ACTIVADO CUF. Roupas sempre nova, Roupas sempre elástica, Roupas sempre rigorosamente limpa e sem desbotar. SABÃO ACTIVADO CUF. poupa como nenhum sabão a sua roupa. UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA NO FABRICO DE SABÃO

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

BOLSAS DE ESTUDO ATRIBUÍDAS PELA SHELL

NUMA importante cerimónia presidida pelo sr. ministro da Educação Nacional, foi assinado um acordo entre o Instituto de Alta Cultura e a Shell Portuguesa.

Esse acordo assentou nas seguintes bases:

1.ª) A Shell Portuguesa, no desejo de colaborar na obra de valorização dos técnicos portugueses, levada a cabo pelo Estado Português, através do Instituto de Alta Cultura, institui os seguintes subsídios e bolsas: a) Três bolsas de estudo no País, a conceder por qualquer das seguintes escolas superiores: Instituto Superior de Agronomia, Insti-

trabalhos levados a efeito pelos bolsiros SHELL no País, mas entre bolsiros no País e assistentes de uma das Escolas acima referidas.

O quantitativo da bolsa será igual ao quantitativo atribuído aos bolsiros do Estado no País onde se realiza o estágio.

O bolsiro terá direito às viagens de ida e volta e aos subsídios de família, de uso para os bolsiros do Estado.

4.ª) A Shell Portuguesa subsidiará anualmente com 30 contos um laboratório universitário ou uma secção laboratorial de uma das Escolas acima citadas, por forma a

mente e repetido propósito de colaborar, dentro das possibilidades dos seus recursos, em tudo que represente contributo para mais ampla educação de muitos dos que careçam de aperfeiçoar-se tecnicamente neste País onde exerce a sua actividade.

Seguiu-se, no uso da palavra, o sr. prof. dr. Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do Instituto de Alta Cultura, que afirmou:

— Congratulamo-nos com tal manifestação de uma mentalidade invulgar, porquanto a regra entre nós era a indiferença desoladora dos homens de dinheiro pelas obras de cultura.

Por último, a encerrar a cerimónia, usou da palavra o sr. ministro da Educação que começou por salientar a alta importância da investigação científica. Depois, referiu-se à técnica, definiu o seu conceito, e provou que não vale a pena possuir uma técnica cientificamente pormenorizada e elaborada, se os homens que a forem aplicar não tiverem a formação e os conhecimentos do mesmo nível daqueles que foram previstos pelos que a estudaram.

E a terminar:

— Quis a «Shell Portuguesa» exteriorizar o seu desejo de colaborar com as nossas Universidades na valorização dos seus diplomas em determinados ramos. Para isso, instituiu subsídios e bolsas de estudo destinados a trabalhos de especialização científica e técnica e solicitou do Instituto de Alta Cultura a escolha dos bolsiros e a sua fiscalização nos mesmos moldes em que se faz para os bolsiros do Estado. Essa resolução é grata ao Governo e sensibiliza-me particularmente.

A cerimónia assistiram ainda os srs. F. H. Frangenheim, administrador-delegado da Shell Portuguesa; Eduardo Rodrigues, administrador; Eurico Miranda da Cruz e Ruy Seisal, directores; e dr. Luis Carvalho Cerqueira, chefe do Departamento de Relações Públicas e Culturais; profs. Cabral Moncada, Armando Tavares, Paiva Boléo, Pereira Dias, Rui Mayer e Herculano de Carvalho, directores do Instituto de Alta Cultura; e ainda os srs. drs. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e das Belas Artes, e Braga Paixão, director-geral do Ensino do Ultramar; profs. Vitor Hugo de Lemos e Mosés Amzalak, respectivamente, reitores das Universidades Clássica e Técnica; eng. Cavaleiro Ferreira, director-geral



O sr. ministro da Educação assina o acordo entre o Instituto de Alta Cultura e a Shell Portuguesa

tuto Superior Técnico, Faculdade de Engenharia do Porto, Escola Superior de Medicina Veterinária e Faculdade de Ciências. b) Uma bolsa de estudo no estrangeiro, a conceder a um diplomado por qualquer das escolas acima referidas. c) Um subsídio a um laboratório de qualquer das escolas acima referidas.

2.ª) As bolsas de estudo no País destinam-se a trabalhos de qualquer das seguintes especialidades: a) Química orgânica ligada aos problemas de interesse económico; b) Lubrificação; c) Entomologia; d) Nematelmintologia; e) Aplicação dos rádio-isótopos à química e à biologia; f) Métodos de micro-análise; g) Métodos de determinação de estruturas por espectroscopia de raios X.

As bolsas no País serão concedidas a jovens diplomados e serão usufruídas em tempo integral (full time), terão a designação de «Prémio prof. eng. F. Leite Pinto», «Prémio F. A. C. Guépin» e «Prémio prof. dr. Armindo Monteiro».

O seu quantitativo será de Esc. 5.000\$00 por mês, quantitativo igual ao concedido pelo I. A. C. aos seus bolsiros que trabalham no mesmo regime.

Cada bolsa é de duração anual e o bolsiro tem direito a um mês de férias.

3.ª) A bolsa de estudo no estrangeiro será concedida como especialização e, em princípio, a um dos bolsiros SHELL no País, do ano anterior ou anos anteriores.

No ano lectivo 1957-58 será atribuída sem qualquer ligação com os

A CAPACIDADE de refinação de petróleo

está a aumentar

NO início de 1957 a capacidade mundial de refinação de petróleo totalizava 940 milhões de toneladas, comparadas com 874 milhões verificadas no ano precedente. O U. K. Petroleum Information Bureau indica que a grande parte da capacidade de laboração pertence às companhias americanas, que possuem 559 milhões de toneladas, ou seja 59% do total mundial. Perito de 15% pertence às companhias inglesas e holandesas.

Projectos em execução ou previstos através do mundo livre (fora dos E. U. A.) aumentarão em cerca de 100 milhões de toneladas métricas, a capacidade anual já existente. Mais de metade desta nova capacidade fabril será efectuada nos países europeus incluindo a Inglaterra, Bélgica, Itália, Austria, Alemanha Ocidental, Irlanda e a Noruega.

auxiliar as pesquisas dos seus bolsiros ou de algum dos seus bolsiros no País.

5.ª) A escolha dos «bolsiros Shell» e do laboratório subsidiado será feita por uma Comissão mista constituída por igual número de vogais designados pela Shell e pelo Instituto de Alta Cultura cabendo a um representante da Shell para o efeito escolhido decidir com voto de qualidade no caso de haver empate.

O processo do concurso será organizado pelo Instituto de Alta Cultura que apresentará uma lista dos cinco candidatos aos três lugares de bolsiros no País, dois nomes de candidatos à bolsa no estrangeiro e dois nomes de laboratório ou secções laboratoriais.

6.ª) O Instituto de Alta Cultura equipará os «bolsiros Shell» a



O sr. dr. Bustorff Silva proferindo o seu discurso

seus bolsiros, fiscalizará a sua actuação e procederá disciplinarmente sobre eles como se fossem bolsiros seus. O Instituto de Alta Cultura informará a Shell da marcha dos trabalhos dos beneficiados.

7.ª) A Shell Portuguesa entregará ao Instituto de Alta Cultura os fundos necessários ao cumprimento deste programa.

8.ª) A Shell Portuguesa poder-se-á vir a interessar pela ampliação deste programa ou pela criação de outras modalidades de colaboração tais como as das escavações arqueológicas e as da melhoria de técnicos de outros graus de ensino.

Na cerimónia da assinatura do acordo, o sr. dr. Bustorff Silva, presidente do Conselho de Administração da Shell Portuguesa, salientou não ser aquela solenidade um acto isolado, produto duma inspiração de momento da Shell Portuguesa. Constitui sim — disse — mais uma manifestação do seu desejo e ve-

dos Combustíveis; dr. Manso Ribeiro, director do Laboratório de Patologia Veterinária; dr. Silva Passos, secretário do Instituto de Alta Cultura, e dr. José Gomes Branco, chefe do gabinete do sr. ministro da Educação.

Já sabia que...?

... o «vai-diabo» — um raspador metálico que limpa o interior dos oleoductos — tira o seu nome do barulho que as máquinas fazem quando avançam ruidosamente por debaixo do chão. Afirma-se que quando apareceram os primeiros oleoductos os lavadores, quando ouviram o barulho, costumavam dizer «Ai vai o diabo em pessoa por baixo dos meus campos!».

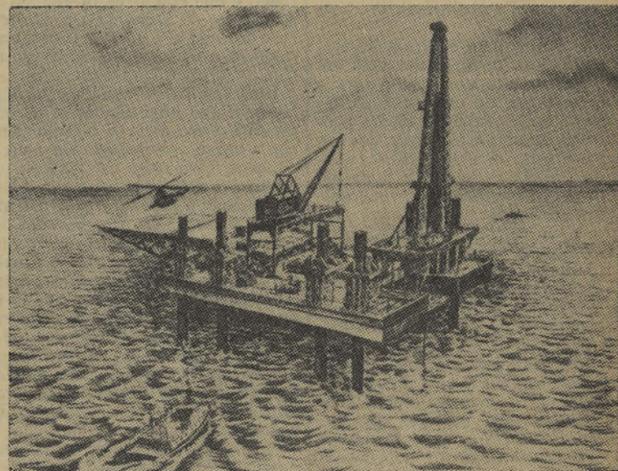
Os mecânicos que trabalham nos oleoductos adoptaram o termo.

RESSONA? A NOVA PLATAFORMA DE PERFURAÇÃO Qual será o seu tipo DESTINADA A QATAR

VISTA POR UM ARTISTA

O DESENHO que reproduzimos representa a concepção dum artista da nova plataforma móvel de perfuração, agora em construção, e que se destina a Qatar no Golfo Pérsico, em substituição da que foi

Esta nova unidade foi estudada para todas as concessões, de exploração, ao largo da costa, do Grupo Royal Dutch/Shell, e será do tipo de elevador, com casco flutuante. A primitiva plataforma foi projectada



totalmente destruída por uma violenta tempestade em fins de 1956.

especialmente para a área de Qatar e flutuava sobre duas barcas livres, as quais eram arrumadas sob a super-estrutura quando se tornava necessário mudar a posição da plataforma. Numa destas mudanças, em Dezembro, sobreveio repentinamente uma violenta tempestade e fez com que as barcas actuassem como arietes contra as colunas de suporte e contra a super-estrutura.

A nova unidade será dotada dum convés para helicópteros e de um guindaste de 75 toneladas, podendo resistir simultaneamente a ventos até 100 milhas por hora e ondas de 9 metros de altura. Uma torre de perfuração assente sobre um dispositivo deslocável em duas direcções no convés principal, permitirá abrir um grande número de poços sem necessidade de mover a plataforma.

Esta nova unidade está a ser construída pela firma holandesa N. V. Werf Gusto e deverá estar pronta antes do fim de 1958.

SERVINDO A LAVOURA

A infestação interior dos cereais armazenados — SUA DETECÇÃO

pela eng.ª agrónoma A. Gabriela Costa, do Laboratório da Defesa Fitossanitária dos Produtos Armazenados

(Do Boletim Agrícola, Publicação da Shell Portuguesa)

EMBORA não se tenha confirmado a teoria de Malthus, a Humanidade mantém-se em luta constante pela satisfação das suas necessidades alimentares.

E ainda que por vezes haja crises de abundância, o que é facto é que há ainda no Mundo populações subalimentadas, quando não famintas. Os esforços da F. A. O., e de todos quanto internacional ou regionalmente têm lutado contra tal flagelo, não foram ainda, infelizmente, suficientes para acabar com ele.

Uma das formas de contribuir para a solução de tão momentoso problema, está em se evitar a concorrência dos insectos que atacam os produtos alimentares armazenados, entre os quais têm primordial importância os cereais.

A sua presença só é evidente, muitas vezes, quando a destruição operada já corresponde a prejuízos de certo vulto; é portanto da maior vantagem conseguir detectar o seu ataque logo que este tem início e está ainda oculto.

Para os insectos, cuja evolução se dá no interior do grão, tal tarefa implica a utilização de técnicas especiais, entre as quais se destaca a dos Raios X.

Com aparelho apropriado é possível obter radiografias que põem em evidência a presença dos insectos nessas condições, seja qual for o estado da metamorfose em que se encontram.

A rapidez e eficiência com que se pode assim localizar um ataque oculto de gorgulho em trigo ou milho, por exemplo, tem enormes vantagens.

Mais depressa e com maior eficácia é possível tomarem-se as medidas indispensáveis para se evitar o seu desenvolvimento e generalização consequente.

O processo será brevemente empregado entre nós, logo que esteja a funcionar o aparelho próprio, adquirido recentemente pelo Laboratório da Defesa Fitossanitária dos Produtos Armazenados.

Não é descabido chamar, a este propósito, a atenção do leitor para o facto de Portugal vir a ser assim o terceiro país da Europa onde o sistema vai ser empregado, porquanto além da Itália, só na Inglaterra o utilizam.

Mas enquanto no primeiro país se destina à prática corrente, no sentido da melhor defesa fitossanitária dos cereais armazenados, no último apenas é considerado como um auxiliar das investigações neste campo.

Nos Estados Unidos da América do Norte, o método está vulgarizado, sobretudo nas moagens, as quais exercem uma inspecção rigorosíssima do trigo, não admitindo mais do que duas larvas de insectos por 100 gramas de cereal.

Na luta, que é urgente intensificar entre nós, tanto na metrópole como no ultramar, contra as pragas dos produtos alimentares armazenados, a detecção dos ataques ocultos dos insectos nos cereais é um dos meios a empregar no sentido de a tornar cada vez mais eficiente, como é indispensável.

Tudo quanto se faça com esse fim será uma ajuda, por muito modesta que pareça para resolver o angustiante problema de defender da gula dos insectos o pão do Homem.

A - N - E - D - O - T - A

Um homem apeou-se, lívido, do comboio.

— O que te aconteceu?, perguntou-lhe um amigo que o esperava.

— Fico sempre mal disposto quando viajo de comboio de costas para a máquina.

— Homem, por que não pediste ao passageiro em frente para trocar o lugar contigo?

— Pensei nisso, mas não havia mais ninguém no meu compartimento!

PARA AS LEITORAS

MODELO DE INVERNO



Casaco azul forte, de tecido «Mohair» (último grido em fazendas de lá para o próximo Inverno). Tem um cinto que passa através das costuras dos lados. Este modelo não leva botões nem molas, sómente um colchete sob a gola. A sala e a blusa são de fazenda azul a condizer com o tom do casaco.

As construções hoteleiras NA PRAIA DA ROCHA

Conclusão da 1.ª página

que ferem agora, mais do que nunca, o amor próprio dos portimonenses, pela desprimorosa inferioridade em que a Praia da Rocha — há muito de reputação internacional — está colocada, mercê de caprichos de pessoas que sem o menor respeito pelo bem público estão prejudicando os interesses de toda a população de Portimão e os cofres do Estado.

Só por ironia se pode conceber o que se passa actualmente em matéria de política turística na Praia da Rocha, na zona do Algarve onde há quase meio século se organizou a primeira campanha a favor do desenvolvimento do turismo local, com comissões constituídas pelos melhores nomes da terra, para receber e orientar os visitantes. E também ali se realizou o primeiro congresso regional do País, evidentemente por se tratar do lugar mais próprio para essa plêiada de amigos do Algarve defenderem os problemas prementes da Província.

Pois, muito bem, a Praia da Rocha continua, como então, uma espécie de quinta com vista para o mar, na posse de entidades indiferentes a tudo quanto se diga e projecte ali fazer, para a dotar dos indispensáveis melhoramentos adequados à sua categoria e fama, de modo a proporcionar aos seus visitantes todas as comodidades modernas em benefício dos legítimos interesses da indústria de turismo.

Há quanto tempo está condenado por impróprio o velho casino? Há quanto tempo ali existem as detestáveis ruínas dum projectado hotel, que nunca mais se constrói, prejudicando qualquer iniciativa no género? Há quanto tempo se espera a projectada construção dum hotel residencial, com algumas dezenas de quartos? Há quanto tempo se espera a construção de uma avenida de ligação da Praia a Portimão, em substituição da tortuosa estrada existente? E tantos outros melhoramentos?...

Por que esperam, então, as pessoas responsáveis na urgente demolição dos obstáculos que entram as obras da Praia da Rocha?

Julgamos que para vergonha basta pôr os olhos na obra que acaba de ser inaugurada na Praia de Armação de Pera, — um moderníssimo casino — graças ao espírito empreendedor do presidente da Junta de Turismo, sr. tenente-coronel Joaquim dos Santos Gomes. Pois bem, trabalho de maior envergadura vai ser feito na Praia de Quarteira, segundo nos informou o respectivo presidente da Junta de Turismo, sr. dr. A. Sousa Pontes.

A estas obras de valorização do património nacional acrescentam-se as de Albufeira que vai ter em breve um excelente hotel de turismo e acaba de ser dotada com um belo edifício de 5.º andar com 17 «apartamentos» e uma estação de serviço, tudo da iniciativa do sr. Joaquim Vinhas Cabrita, que num gesto de merecido louvor está dando um impulso à sua terra — em matéria de alojamentos — digno dos maiores encómios, dotando-a de tão importantes melhoramentos. Assim gostaríamos nós que houvesse na Praia

da Rocha quem seguisse o belo exemplo do sr. Vinhas Cabrita.

E aqui oportuno citar que todo o trabalho de valorização que se está operando nas praias de Armação de Pera, Quarteira e Albufeira é efectuado por algarvios residentes em Lisboa, onde fazem a sua vida normal, mas a quem, contudo, ainda chega o tempo para, carinhosamente, cuidarem, zelarem e engrandecerem as terras da sua naturalidade; bem hajam os que assim procedem!

A nosso ver, as entidades superiores deveriam tirar dos exemplos de dedicação de Armação e Quarteira os ensinamentos que eles encerram, a bem do progresso do País, tão carecido de esforços desinteressados.

Mas as obras destas duas últimas praias têm ainda o particular interesse de serem feitas à custa dos recursos próprios das referidas praias, isto é, da exploração dos seus casinos, da taxa de 5% de turismo e dos donativos ou fundos de Turismo e do Desemprego, nos termos das leis n.ºs 2.073 e 2.081, partindo dum empréstimo contraído na Caixa Geral de Depósitos.

Uma vez que a iniciativa particular continua hibernando, a mesma receita, quero dizer o mesmo sistema, a nosso ver, poderia ser aplicada pela Comissão de Turismo de Portimão, indo até, se assim fosse necessário, à expropriação, por utilidade pública, das propriedades negras da Praia da Rocha, que impedem o seu progresso. Não somos partidários de Dracon, mas contra o ostracismo feroz que há muito se opõe à legítima evolução da extraordinária zona de turismo que é a Praia da Rocha, não temos a menor dúvida em apoiar uma medida que redunde em benefício dos altos interesses da região. Estes são os nossos votos para acabar com a vergonhosa situação em que se encontra a referida praia.

Joaquim António Nunes

QUE ESTÁ SUCEDENDO com a construção

em Vila Real de Santo António?

TEM chegado à nossa Redacção vários pedidos de assinantes do nosso jornal, para nos fazermos eco do que se está passando em Vila Real de Santo António, com a aplicação do regulamento geral da construção civil, que impede uns de construir e outros de reconstruir, pois segundo nos informam, ao abrigo do referido regulamento têm-se feito anomalias que estão prejudicando o embelezamento da Vila, dadas as divergências e os critérios aplicados a cada caso de edificação que é submetido à apreciação dos serviços respectivos da Câmara Municipal. Não está certo que se exija o impossível em Vila Real de Santo António, quando em toda a parte há sempre o desejo de facilitar. Apelamos para o sr. presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

VENDE-SE

Em S. Brás de Alportel, sítio da Gralheira, junto à Estrada Nacional uma propriedade que se compõe de terras de regadio e sequeiro, tem duas noras, dois tanques e muitas árvores de fruto.

Trata Joaquim Morgadinho, Rua Engenheiro Ayres da Fonseca. — BEJA.

CASA

Na Rua Infante D. Henrique, n.º 2, em Vila Real de Santo António, vende-se, com chave na mão. Tratar na Rua Dr. Oliveira Salazar, n.º 3, na mesma vila.

AUBANO BASTOS & IRMÃO, LIMITADA

Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica

Fabricação de pupitres • Madeiras serradas e aplainadas • Caixotaria
Telefone 35 — AREAL — PAMPILHOSA DO BOTÃO — (Portugal)

LLOYD

- 4 Tempos - 24 H P
- 4 Lugares
- 5 litros aos 100 km.

600

37.500\$00 sem taxa

Facilidades de Troca e Pagamento



MICROMOTOR, L.ª - Largo do-Mercado, 68 FARO — Telef. 733

ACTUALIDADES

Um apelo aos vilarrealenses

a propósito da eleição de novos corpos gerentes

no Lusitano F. C.

Nova gerência, novas caras. Ao fim de três assembleias, encontrou-se finalmente um novo elenco directivo, que irá dirigir os destinos do nosso Clube, até final de 1958.

Deve Vila Real de Santo António ao Lusitano Futebol Clube, o facto de ter concitado as atenções para a nossa terra, quando da sua entrada na I Divisão do futebol. Já lá vão dez anos! Foi então olhada com admiração e inveja, pelo País inteiro que se mostrou surpreendido ao saber que a nossa terra, sendo uma Vila com uma população apenas de 12.000 habitantes, mantinha um clube na divisão maior.

Este pormenor constitui motivo suficiente para nenhum de nós se alhear da vida do nosso principal clube desportivo, que tantas tardes de glória nos tem proporcionado.

Por tal facto, todos nós vilarrealenses e amigos do Lusitano, nos podemos considerar devedores ao Clube.

Nova Direcção! E' um dever que se impõe a todos, mesmo aqueles que vivem lá longe, mas que tiveram por berço a nossa terra, não se alhearem da continuidade do nosso LUSITANO.

E, como nenhum de nós ignora os sacrifícios que sobrecarregam a Direcção dum clube de futebol e que certamente irão ser feitos pelos novos dirigentes, trocando o seu bem estar por esta nobre causa que é o LUSITANO, impõe-se a colaboração de todos.

Vilarrealenses, amigos do Lusitano!

Uma só atitude perante qualquer apelo que a nova Direcção nos dirija: PRESENTE.

Só assim podemos guindar o LUSITANO, ao lugar a que tem jus.

São os seguintes, os novos directores:
Presidente, João Brito; vice-presidente, Joaquim d'Almeida Mortágua; 1.º secretário, Artur Aleixo Horta; 2.º secretário, Jacob Ribeiro Aguilera; tesoureiro, Francisco Ribeiro Alves; vogais, Luís Horta Domingos e Gilberto Peres Setúbal.

Um Lusitano

Equipas algarvias de futebol em Aiamonte (Espanha)

Do programa oficial das festas a N. S. das Angústias, que vão realizar-se em Aiamonte, destacam-se, na parte desportiva, dois encontros de futebol com equipas algarvias. No dia 7, o Ayamonte C. F. defrontará o Sylves C. F. e no dia 10, o Portimonense F. C.

AOS CLUBES — AOS CLUBES

Baixa de preços nos Artigos Desportivos. Facilidades nos pagamentos aos Clubes. Vendas a prestações sem fiador.

OFERECEMOS UM VALIOSO BRINDE

(grátis). UM equipamento completo no valor de esc. 2.500\$00! Peçam as novas tabelas de preços que sairão no dia 12 do corrente.

Acceptamos já pedidos. DUAS Tabelas sendo UMA para Clubes e outra Popular.

CASA SÓRIOS

Rua dos Anjos 18-B — LISBOA ou a Bernardino M. Carvalho (Secção Desportiva da Casa Sórios) TELEFONE 845835

DEMITIU-SE a Comissão Municipal de Assistência de Olhão

OLHÃO — Informam-nos que a Comissão Municipal de Assistência, desta Vila, de que é presidente o sr. Reis Silva, também da Comissão Concelhia da U. N., pediu colectivamente a demissão.

O facto suscitou a atenção de quem de direito, porquanto desde há muitos anos que, desinteressadamente e com zelo, desempenha o sr. Reis Silva aquele cargo, com a admiração e o respeito de toda a população local. — C.

Reapareceu a mixomatose

Reapareceu no concelho de Alcoutim a mixomatose que está a dizimar tanto os coelhos domésticos como os selvagens.

DESPORTIVAS

XXI Volta a Portugal em Bicicleta

O comportamento dos ciclistas tavienses não foi tão mau como pode parecer à primeira vista

DOS sete ciclistas tavienses que iniciaram a XXI Volta a Portugal em Bicicleta, somente dois, Sérgio Páscoa e Jorge Corvo, terminaram a grande prova ciclista, classificando-se, respectivamente, em 14.º e 24.º lugar.

O comportamento da equipa do Ginásio não foi de molde a merecer largos elogios, mas o certo é que, em parte, ela ultrapassou a expectativa de muitos algarvios, que não acreditavam no valor dos atletas tavienses.

Poder-se-ia ter feito muito mais, se a infelicidade, que sempre acompanhou os jovens ciclistas tavienses, não tivesse obstado a que eles demonstrassem o seu verdadeiro valor.

No entanto, não queremos deixar de apontar o comportamento individual de cada um, bem como as causas que levaram a maioria deles a abandonar a prova.

Sérgio Páscoa, somente com 19 anos, demonstrou possuir bastantes recursos para vir a ser um bom ciclista. Mais feliz que os seus companheiros, chegou sempre no primeiro pelotão, excepto na etapa Lisboa-Alpiarça — trágicamente assinalada com a morte de dois ciclistas espanhóis — onde um desfalecimento lhe fez perder o tempo que havia de o separar dos primeiros classificados até ao final. Com um 14.º lugar, classificou-se à frente de valores como João Marcelino, Pedro Polainas, Antonino Baptista e outros.

Jorge Corvo, denotou valor logo na primeira etapa, quando, com um «sprint» emocionante, ganhou a sua série na pista de Alvalade. No entanto, uma queda na etapa Moura-Tavira, provocou-lhe um grave ferimento num dos pés, não lhe permitindo calçar o sapato. Esteve para desistir na etapa de Portimão-Setúbal, onde o seu estado de saúde e uma série de avarias mecânicas o atrasaram bastante. Mercê do seu espírito desportivo continuou, melhorando depois.

Íncio Ramos, foi o primeiro ciclista da «Volta» a ter um acidente, caindo na pista de Alvalade. Manteve-se no entanto bem classificado até à Guarda, onde passou o dia de descanso com temperaturas elevadas. Alinhou no dia seguinte em más condições físicas, o que o levou a chegar fora do «contrôle» e ser desclassificado.

Barbara e Alcide, classificados até Castelo Branco no meio da tabela, também não foram muito felizes; uma decisão médica não os deixou alinhar à partida, o primeiro por um ataque de furunculose lhe provocar muita febre e o outro por ter um joelho inchado, tendo que ser radiografado.

Enrico Mangas, o espírito de sacrifício da equipa, foi um valor de grande utilidade. Bom ciclista e ótimo camarada, cedeu inúmeras vezes a sua bicicleta aos companheiros de equipa melhor classificados, fazendo depois recuperações para recolher ao pelotão e sendo cotado como um ótimo rolador. Foi aquela a causa de chegar fora do «contrôle» durante a etapa Portimão-Setúbal, porquanto cedeu por

três vezes a bicicleta a Jorge Corvo. Hermínio Correia, o mais fraco da equipa, mas também o que mereceu mais simpatias da parte do público taviense. Foi para a «Volta» ainda atacado de furunculose com uma vontade férrea de chegar a Tavira, o que conseguiu.

Para o próximo ano veremos se a sorte não é tão adversa para a jovem equipa taviense. Se assim acontecer e com os conhecimentos adquiridos este ano, estamos certos que nessa altura o seu comportamento já será merecedor de maiores elogios.

ALVES BARBOSA na pista

do Ginásio Clube de Tavira

A fim de tomar parte no festival de ciclismo que o Ginásio Clube de Tavira realiza na sua pista no dia 5 de Outubro, a direcção desta colectividade desportiva entrou em contacto com o Sangalhos Desportos Clube, para trazer a esta cidade o vencedor da XXI Volta a Portugal em Bicicleta — o insuperável Alves Barbosa.

Segundo parece ficou já assente a vinda deste valoroso ciclista, o qual fará equipa com outro elemento do clube da Bairrada.

DIVERSAS

Oficina de engarramento — Foi celebrado, entre a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e a firma Nogueira, Lda., o contrato para execução da empreitada de oficina de engarramento nas Caldas de Monchique (posto de transformação e ligação às redes de alta e baixa tensão).

Cantina escolar — Foi aprovado, superiormente, o auto de recepção definitivo da empreitada de construção de uma cantina escolar, para quatro salas de aula, em Albufeira.

Estrada de S. Brás a Javali — A Câmara Municipal de Alportel vai proceder, no dia 15 de Setembro, ao concurso publico para arrematação da empreitada da obra de construção da estrada municipal de S. Brás a Javali, lançado da Cova da Muda a Pero Sancho, 5.ª fase.

Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Silva, Rua Miguel Bombarda, telefone 64.

PROPAGANDA SONORA

no ESTÁDIO PADINHA em Olhão

Recebem-se anúncios para a época de futebol de 1958/9

RÁDIO REPARADORA DO SUL — OLHÃO

RADIONE GIPSY e HEA-TRIXI

Os receptores de T. S. F. sem lâmpadas TRANSISTOR-Portátil

Mais de 300 horas de música apenas por

12\$00

COM INIGUALÁVEL

GRANDE PODER DE CAPTAÇÃO



DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL:

RÁDIO STAR

RUA DE S. NICOLAU, 56 LISBOA TELEFONE 29637

DISTRIBUIDORES NO ALGARVE:

FARO, OLHÃO, LOULÉ e S. BRÁS DE ALPORTEL — Rádio Reparadora do Sul —
PORTIMÃO - Electro Vitória
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - António Soares

LAGOS - Rádio Lacóbriga
LAGOA - Rogério Correia das Neves
S. BARTOLOMEU DE MESSINES - Alfredo da Silva Neto
ESTOMBAR - Salvador Gonçalves Malha (Casa Verde)

Um pedido aos assinantes DO «JORNAL DO ALGARVE»

Devido aos elevados encargos que oneram a cobrança através dos Correios, solicitamos aos poucos assinantes que não pagam, a primeira apresentação, o recibo da assinatura do Jornal do Algarve, o favor de o não deixarem devolver, efectuando o pagamento nos Correios, para evitar-nos segunda emissão de recibo, a qual é já agravada com novas despesas. A Administração ficar-lhes-á muito reconhecida.

JOGOS FLORAIS de Albufeira

EM 13 do próximo mês realizam-se os jogos florais de Albufeira aos quais podem concorrer todos os poetas, escritores e compositores musicais portugueses. Compreendem os mesmos os seguintes géneros: poesia lírica, soneto, poesia obrigada a mote e quadra popular, na rubrica de poesia, e, na de composição musical, a «Canção de Albufeira», em qualquer género ligeiro. Na poesia obrigada a mote, deve glosar-se a seguinte quadra, da autoria do poeta Vitor Castela:

Na noite do teu olhar
Há um mistério profundo,
Que tem a força do mar
E que não cabe no Mundo...

Os três prémios para as diferentes modalidades de poesia, serão, pela ordem indicada, respectivamente, 700, 300 e 100 escudos; e de 300, 200 e 100 escudos; e de 300, 100 e 50 escudos. Para a parte musical, os três prémios serão de 700, 200 e 100 escudos, podendo ainda o júri conceder diplomas de honra e as menções honrosas que entender.

Poderá ser enviado mais do que um trabalho em cada modalidade admitida ao concurso e as produções devem ser dactilografadas, em triplicado e subscritas com pseudónimo ou divisa e enviadas à Comissão dos Jogos Florais — Repartição de Turismo — Albufeira, até ao dia 6 de Setembro.

O júri é presidido pelo poeta Ramiro Guedes de Campos e constituído pelos srs. drs. Joaquim Magalhães e Mário Lister Franco; Vitor Castela e Pavia de Magalhães, professor do Conservatório Nacional.

Na noite em que será feita a leitura das composições premiadas e proclamado o «Príncipe dos Jogos Florais», haverá a execução, por uma orquestra, do prémio musical, e uma sessão de fogo de artifício.

Funcionalismo público

— Foi mantida a interinidade, até fins de Outubro, no cargo que ora desempenha de conservador do Registo Civil e de notário da Chamusca, ao sr. dr. Alexandre José Cardoso Simão, notário de Tavira.

— Foi contratada para desempenhar as funções de escriturária na Direcção de Estradas do distrito de Faro, a sr.ª D. Leticia da Luz Santos.

— Pela Câmara Municipal de Lagoa foi aberto concurso para provimento de um lugar de escriturário de 2.ª classe do quadro privativo da secretaria municipal.

TEM A CERTEZA DE QUE SABE ALIMENTAR-SE?

OS SEGREDOS DA DIETÉTICA MODERNA

pelos Drs. OCTÁVIO APARÍCIO

- A fome, sementeira de doenças
- Não basta comer muito para estar bem alimentado
- Os preconceitos sobre as comidas, mais poderosos que o apetite

FESTAS NO ALGARVE

A Nossa Senhora do Carmo, em Alcantarilha

No próximo mês, efectua-se em Alcantarilha as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Carmo, com o seguinte programa: de 5 a 14, novena e outros actos religiosos, e no último destes dias: às 7 horas, alvorada; às 9, missa, homilia e comunhão geral; às 12, missa solene e sermão ao evangelho; às 17, recepção das peregrinações dos oito sítios da paróquia, finda a qual realiza-se a procissão, incorporando-se nela, com os seus estandartes, as associações religiosas locais. O cortejo percorrerá o itinerário do costume e será abrihantado por uma banda de música. Ao recolher haverá sermão ao ar livre.

À noite haverá concerto musical, iluminações, quermesse, fogos de artifício e verbena.

COMEÇAM HOJE

AS FESTAS DE ALBUFEIRA

PATROCINADAS pela Comissão Municipal de Turismo de Albufeira, começam hoje naquela vila as festas tradicionais, que serão abrihantadas pela Banda Artistas de Minerva, de Loulé. O programa de hoje compreende, às 17 horas, na Avenida Eduardo Rios, gincana de motocicletas, «scotters» e bicicletas motorizadas; à noite,

arraial na Praia do Peneco abrihantado pelas bandas de Loulé e da Mocidade Portuguesa, de Albufeira; exibição dos ranchos folclóricos da Casa do Povo de Alte (infantil e de adultos) e fogo de artifício do pirotécnico sr. José Gomes da Costa, de Vilarinhos.

Amanhã, às 18 horas, há festival náutico que compreende natação, pau ensebado e outras diversões, abrihantado pela Banda do Terço da L. P. de Olhão e à noite, arraial abrihantado pela citada banda e fogos aéreo, preso e aquático.

Em recinto próprio efectua-se bailes populares.

Agradecimento

Manuel Francisco da Conceição e esposa vêm por este meio agradecer reconhecidos, a todas as pessoas que acompanharam sua filha à sua última morada.

Seguro Marítimo

Os Agentes da «Portugal Previdente» passam certificados de seguro marítimo à apresentação das propostas respectivas.

Agentes em todo o Algarve

1

As crianças vermelhas

VIAJANDO pelas selvas do Cameroun, Lieurade e Williams ficaram muito surpreendidos ao descobrir entre os indígenas negros umas crianças de pele acobreada e cabelo com tonalidades vermelhas, às quais os membros das tribos chamavam com certo receio os «kwashiorkor», que no dialecto ashanti da Costa de Ouro significa «criança vermelha».

A americana Ciceley Williams, que foi a primeira a vê-las, ficou perplexa. Tratar-se-ia acaso do fruto espúreo de um marinho escocês com alguma «morena» da Costa de Ouro? Não. Era, simplesmente, a consequência de uma acentuada desnutrição. No Cameroun, como na Índia, na Polinésia e noutros países pobres, a falta de substâncias nutritivas essenciais atenua a vitalidade das populações e provoca doenças mortais, como este «kwashiorkor», que se deve a uma falta de proteínas de boa qualidade; o beriberi, originado por uma falta de vitamina B 1, ou a pelagra, outra doença carencial.

O aspecto destas crianças era deplorável, a personificação da mais absoluta miséria. A senhora Ciceley descreve-as caquéticas, extenuadas, apáticas e em permanente mau humor, apesar de apenas contarem quatro anos. A sua acentuada fraqueza contrastava com o inchaço dos tornozelos e dos pés. Era uma inflamação mole, coberta

por uma pele de cor pálida suja. Esta pele era seca, escamosa, de pouca elasticidade, coberta de placas vermelhas; daí o nome de «crianças vermelhas».

O leite de pomba

A falta de alimentos nestes países, razão de tais doenças carenciais, é devida a múltiplas causas, entre elas os processos primitivos de agricultura, as catástrofes climatológicas, as lutas entre tribos e não poucas vezes as superstições. Os tabus ou proibições da alimentação são sempre constantes dificuldades no continente negro porque elas estão profundamente arraigadas nos costumes e nos hábitos das populações. Os médicos da Organização Mundial da Saúde que tentam elevar o nível das populações primitivas, não lutam aberta e autoritariamente contra estas superstições. Se querem obter êxito nas suas campanhas têm de impor as suas benéficas normas de uma maneira discreta e habilidosa, na qual a astúcia desempenha um papel mais vantajoso que a ciência.

Entre muitos citaremos o caso suscitado pelo «kwashiorkor», o qual se cura se se lhe acudir a tempo, simplesmente dando às crianças leite fresco, o que não acontece com frequência desgraçadamente, pois 80 por cento destas «crianças vermelhas» morrem impossibilitadas de ingerir qualquer alimento.

No caso a que nos referimos, tratava-se de aumentar a quantidade de proteínas do regime alimentício da população. O processo parecia muito simples: bastava aumentar o consumo de leite de vaca, ou seja da substância nutritiva que, administrada a tempo, salvaria todas as «crianças vermelhas» do mundo.

Mas surgiu uma dificuldade. Aquele povo considerava tabu as vacas e, portanto, não acreditava que o leite de vaca era bom para o homem. Ante esta situação nem dez corpos de exército das Nações Unidas teriam sido bastantes para obrigar estes desgraçados a beber um copo de leite. Mas o chefe da missão sanitária era um homem de recursos e encontrou uma solução.

No depósito tinha várias caixas com leite condensado. Pertencia a essa marca cujo famoso emblema é um ninho com passarinhos. Tirou duas dúzias de latas, mandou-as abrir e ordenou à sua gente que as distribuisse entre a população. Os indígenas que presenciaram a operação e que viram os passarinhos pintados na cinta que envolvia as latas, começaram a chamar ao leite condensado, «leite de pássaro» e tranquilamente aceitaram o donativo de leite de vaca, o qual, imposto de outra forma, teria ocasionado talvez um grande motim.

O «kwashiorkor» foi encontrado depois com frequência nas zonas onde andam de braço dado a ignorância e a miséria. A sua presença é vulgar na África Equatorial, África do Sul, América do Sul, China e Filipinas.

Os empanzinados famintos

Como se verifica, é bastante complicado convencer populações inteiras a abandonarem hábitos a que estão submetidas e a que se ligam crenças religiosas e fazê-las compreender que depois de muitas gerações a sua alimentação está baseada em conceitos erróneos.

Para encontrar estes erros alimentícios e nutritivos não é necessário ir ao centro da África nem às ilhas da Oceania. Com frequência na nossa própria família e na do vizinho de em frente se comem verdadeiros disparates numa coisa tão simples e tão fundamental como é a norma de se alimentar. Não importa que se seja muito rico ou muito pobre, embora na escolha dos alimentos influa muitíssimo o poder aquisitivo das famílias. Não poucas vezes uma excessiva riqueza e uma depurada supercivilização conduzem catastróficamente a uma dieta, isto é, a uma comida deficiente sob o ponto de vista biológico e nutritivo.

Desde há anos estão em moda os inquéritos sobre a alimentação. Não há muito tempo organizou-se um na América do Norte entre famílias abastadas. Tratava-se de pessoas com capacidade económica suficiente para adquirir todos os

alimentos expostos à venda no mercado 24 de Julho, em Lisboa, sem que isto influísse desfavoravelmente na sua fortuna. Pois bem, o inquérito demonstrou que elevada percentagem destas pessoas estava insuficientemente alimentada. As suas comidas, esquisitas sob o ponto de vista gastronómico, não continham o número e a quantidade indispensável de vitaminas e aminoácidos essenciais, nem tão pouco de oligoelementos. Ficou uma vez mais demonstrado o que sabemos há muito tempo, nós, os especialistas em nutrição: que não é o mesmo comer muito que estar bem alimentado.

Isto prova que não é o único factor decisivo o económico na arte e na ciência da nutrição. Se pessoas favorecidas pela fortuna e cultas não sabem escolher os seus alimentos, que se pode esperar de outras dominadas por uma série de preconceitos ancestrais? É claro que não basta dizer às populações: «isto deve comer-se e aquilo não se deve comer».

Não basta também a lógica científica e fria. É preciso recorrer à arte da persuasão. E, apesar de tudo, uma das coisas mais difíceis na vida é mudar os costumes culinários de uma dona de casa e os hábitos alimentares, os caprichos culinários de qualquer pessoa, viva ela em que paralelo viver da Terra.

Os perigos de uma dieta deficiente

O homem que não come absolutamente nada, quanto muito viverá uns dias. Mas se é alimentado de tal forma que ingira todos os elementos nutritivos essenciais, exceptuando um ou vários, que são suprimidos ou tomados em doses insuficientes, ao cabo de algum tempo surge uma série de transtornos e doenças que podem afectar perigosamente a saúde e a própria vida da pessoa que se alimenta deficiente. Entre estes riscos encontram-se as famosas avitaminoses: o beriberi, a pelagra e outras. Mas em certas ocasiões estas doenças não surgem espontaneamente; disfarçam-se e dão a sensação de que são produzidas por causas totalmente alheias à comida.

A alimentação insuficiente e deficiente e as diversas avitaminoses são capazes de alterar profundamente a forma de produção e as hemoglobinas, tão importantes na resistência às infecções. Assim verificou-se que os animais submetidos durante longo tempo a um regime pobre em proteínas são menos aptos que os animais normais para elaborar anticorpos e que têm também menos capacidade para conservar estes últimos, uma vez formados.

Em determinados momentos da vida e em certas situações e estados de saúde, convém cuidar muito o consumo de alguns elementos nutritivos, entre eles o de minerais. Na fase em que se forma o tecido ósseo ou seja na etapa de crescimento, aumenta a necessidade de minerais positivos. A formação de tecidos moles, ou seja o engrossamento, exige uma quanti-

dade preponderante de minerais negativos tal como o cálcio, mineral electropositivo, que é importante para a formação do esqueleto. Em compensação, o magnésio, o sódio e o potássio, minerais negativos, são necessários para a actividade muscular e para o processo de coagulação do sangue assim como para a distribuição de água no corpo.

No estado de doença é também muito benéfica a ingestão de certos elementos. Nas doenças gastrointestinais convém uma alimentação rica em vitaminas pelo que se devem tomar legumes e sumos de fruta. Nas doenças de fígado, a alimentação deve também ser abundante em vitaminas, sobretudo em vitamina B 1 ou aneurina, e igualmente rica em proteínas. Está verificado que a carência de vitaminas agrava a diabete, pelo que se deve reforçar o abastecimento vitamínico destes pacientes.

Estes riscos evitam-se individualmente tomando uma alimentação variada, que é o que geralmente fazem as classes médias de todas as nações, porque os muito ricos, por capricho e os muito pobres, por falta de meios económicos, caem às vezes numa alimentação monótona que exclui com frequência elementos indispensáveis para a vida. Para combater este perigo entre as classes económicas débeis, recorre-se ao enriquecimento de certos produtos alimentícios baratos. A adição da vitamina A à margarina mostrou-se muito útil na Dinamarca, suprimindo extensos focos de doenças carenciais. O ácido ascórbico foi acrescentado aos sumos de fruto em conserva, ao peixe congelado e às carnes conservadas.

Desde o ponto de vista puramente médico, o processo de enriquecimento dos alimentos deve fazer-se pelos meios naturais, isto é: a associação simples dos alimentos.

A vitaminização do leite em pó desnatado é muito necessária. Também se impõe completar os elementos nutritivos das farinhas de cereais, pobres em aminoácidos, em minerais e em vitaminas.

O beriberi e a pelagra foram suprimidos em muitos países desde a idade infantil pelo enriquecimento do pão em vitaminas B. A adição de leite em pó ao pão, na proporção de 5 por cento do peso de farinha, é muito conveniente. A vitaminização do chocolate proporcionou grandes êxitos.

Mas o enriquecimento deve ser perfeito sob o ponto de vista social, não transformando nunca os alimentos em produtos farmacêuticos, caros e pouco simpáticos, que somente servem certos interesses comerciais.

No próximo número: Conforme se alimenta a mãe assim nascerá o filho. — Algumas formas de loucura podem ser o resultado de uma deficiência de nutrição. — Uma comida completa e correcta impedirá que as mulheres engendrem monstros.

Exclusivo do JORNAL DO ALGARVE para Portugal. Reprodução, mesmo parcial, rigorosamente proibida.

SULFATO DE AMÓNIO

DO

“AMONIACO PORTUGUÊS”



Esta é a sua marca

Detritos de peixe (verde)

De sardinha (miga, touthos e cabeças) vende-se quantidade.

Propostas à Redacção deste jornal ao n.º 72.

Sumol

PASTEURIZADO, NATURAL E SEM CORANTES

SUMOS DAS MELHORES FRUTAS DE PORTUGAL

LARANJA • LIMÃO • ANANÁS • MAÇÃ

A deliciosa e saudável bebida, natural e sem aromas sintéticos, recomendada às crianças, jovens e adultos, por conter as vitaminas e minerais das frutas (fontes de melhor saúde e mais longa juventude).

Refresco de Verão e tónico de Inverno

SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.

Rua de S. Bento, 178-1.º LISBOA

Motores marítimos: **SKANDIA, KAMPER, ATLAS IMPERIAL, SIMRAD**—Sondas e rádios telefones para a pesca. Máquinas para a indústria de conservas: **SUDRY, ASSMAN**—Aparelhos gravadores de som para ditado. Aparelhos descongela-dores e de aquecimento para a indústria e conforto **MASSER**

Máquinas para café-creme **EUREKA**
Agentes em todo o Algarve

A corrente turística alemã para Portugal

Conclusão da 1.ª página

na. Utilizam-se todos os meios de transporte. O avião desempenha papel cada vez mais decisivo, falando-se de aviões a jacto a preços populares que devem entrar em serviço em 1960. Transpõem-se as fronteiras da Europa. O Norte de África e o Próximo Oriente já pertencem à «área turística». Os planos das grandes empresas prevêem viagens aos Estados Unidos e, como novidade, viagens ao Brasil. O nome mágico do Rio de Janeiro aparece nos prospectos e não tardará a conquistar os cartazes. A colaboração com empresas do ultramar é cada vez mais intensa. Os planos em estudo têm bases reais, pois no ano passado as viagens ao ultramar acusaram um aumento de 35%. O valor do marco, moeda forte e corrente em todo o mundo, age como grande estímulo. A relação entre o marco e as moedas de vários países sul-americanos é tão favorável que o turista alemão sente-se inclinado a alargar o seu raio de acção.

Como a Itália continua a ser o centro de grande turismo, as estatísticas referentes a esse país, poderão servir de exemplo. Em todo o caso excedem todas as expectativas. Como noutros países europeus, o automóvel e o omnibus ocupam o primeiro lugar como meio de transporte. Os caminhos de ferro oferecem comboios especiais com todas as comodidades imagináveis. Companhias de turismo aéreo têm ganho terreno. A navegação continua a ser a modalidade turística preferida por um número mais restrito, mais interessado na calma e no descanso.

Em 1957 a Itália recebeu 14,6 milhões de turistas estrangeiros, contando este ano com um aumento de 15%. Em primeiro lugar figuram os alemães com 3,3 milhões, seguidos pelos austríacos com 2,25 milhões, pelos suíços e franceses com 2,1 milhões. Na categoria seguinte figuram ingleses, americanos e escandinavos com, respectivamente, 1,1 milhões, 0,9 milhões e 0,6 milhões. Dos países Benelux vieram, ao todo, 1,1 milhões de turistas. Os turistas de língua alemã representam mais de metade do total, enquanto 15% falam francês e outro tanto inglês.

A Espanha que de há alguns anos para cá tem consolidado a sua posição no turismo internacional, continua na moda, sobretudo no que diz respeito às Ilhas Baleares e à Costa do Mediterrâneo. Não faltam, aliás, os turistas que preferem os «descobrimientos» e penetram nas regiões mais afastadas dos centros urbanos. E' a eles que se deve, em grande parte, o descobrimento de Portugal como país turístico. Depois dos franceses, os alemães começam a afluír a esse belo país, não cabendo dúvida de que de futuro o seu número aumentará consideravelmente.

Copyright by Dienst aus Deutschland

ARRENDAR-SE

Por dois anos a propriedade que foi de Manuel Gil Cardeira, denominada «FAZENDA DA BARRADA», no sítio da Laranjeira, em Santa Rita. Quem pretender, dirigir propostas até 15 de Setembro, a Faustino de Sousa Oliva, de Vila Nova de Cacela, que reserva os direitos de entrega. As propostas serão abertas pelas 15 horas do dia 15 de Setembro, na Estação dos C T T, de Vila Nova de Cacela.

O angustioso problema DO TURISMO

Conclusão da 1.ª página

estrangeiro. Todavia, ainda existem muitas a aperfeiçoar, muitas curvas a cortar, muitos desvios de nível a construir e, sobretudo — para servir o turismo, base da nossa futura riqueza — muitas estradas a abrir para os pontos onde os encantos da natureza reclamam a admiração dos que nos visitam. E' que o turismo, de ano para ano, ganha incremento no nosso País. Os estrangeiros acorrem já em grande número às nossas praias, às nossas termas, a admirar tudo quanto possuem de belo e que desperte interesse à sua curiosidade contemplativa. E nós temos que aproveitar essa grande receita (ouro) que nos vem parar às mãos sem grande dispêndio de capital; pois tudo quanto se possa fazer em benefício do turismo, fica sendo nosso, obra nossa, em nossa casa, que vem enriquecer o nosso lar, além de constituir a base da maior receita a criar para os cofres do Estado e para a economia do País.

Portugal é um País em situação privilegiada, com singulares condições de beleza e com um clima óptimo. Não nos faltam encantos naturais para prender os estrangeiros: são as termas de águas medicinais onde se registam curas extraordinárias; são as grandes piscinas onde se passam temporadas de inefável prazer; são todas essas riquezas de montes e vales, desde o Minho ao Algarve, com trechos panorâmicos de raro encanto que prendem os olhos extasiados. Mas ainda o mais forte motivo que atrai os estrangeiros ao nosso País, sobretudo ao Algarve, é o nosso mar de águas mansas, cristalinas e de temperatura suavíssima; é a orla caprichosa da costa onde se engastam praias formosíssimas emolduradas de altas falésias e de penedias de formosos relevos, lugares aprazíveis para se passarem os dias calmosos nas sombras acariciadoras, no enlevo da sua frescura; são as maravilhosas termas, moradas dos primitivos habitantes desta parte do globo, habitação natural que a natureza proporcionou ao homem para o resguardar das intempéries de então, hoje guardada de bandos de pombos bravos que arrulham os seus amores nos altos frisos das abobadas pétreas.

Mas para que tudo seja patenteado à contemplação de portugueses e estrangeiros, é preciso — repetimos — abrir estradas que dêem acesso a estes lugares maravilhosos que, tornados conhecidos, seriam o melhor cartaz para a propaganda turística do nosso País; é preciso que o Estado chame a si a construção destas vias turísticas, preparando o ambiente para colher os efeitos — semeando para colher os frutos.

Como é possível fazer-se turismo proveitoso sem possuímos condições necessárias em vias e alojamentos? Impossível! Sem a força impulsionadora do Estado não é possível uma acção rápida de preparação turística no País. As Câmaras não possuem recursos suficientes para uma obra de tão larga envergadura, muito embora contem com as participações do Estado.

Portanto, cabe ao Governo a realização da Obra Turística criando uma repartição — Junta Autónoma de Turismo — constituída por pessoal perito no assunto, a fim de di-

ligente e inteligentemente dar incremento ao turismo no País.

E para justificar o nosso ponto de vista aproveitamos este exemplo: Há mais de vinte anos foi delineada e aprovada pelo Estado a estrada turística marginal Parchal-Armação de Pera. Apesar do Estado a ter participado, vai sendo feita aos bocadinhos e nem dentro de quinze a vinte anos a obra, a continuar assim, estará concluída. O motivo: a Câmara de Lagoa não possui recursos financeiros para enfrentar tal melhoramento. E isto ocasiona grandes prejuízos ao desenvolvimento desta região, porque, além desta estrada se situar na zona mais atraente da costa algarvia, sobranceira ao mar, no ponto mais alto da costa onde existem as mais belas furnas, praias, etc., serviria ainda, além do turismo, uma região agrícola muito rica em figos, amêndoas, alfarrobas, azeitonas, cereais e a mais importante região vinhateira do concelho de Lagoa onde se produzem os afamados vinhos da Caramujeira, servindo ainda aglomerados populacionais de certa importância que vivem isolados do mundo civilizado.

Torna-se, portanto, necessário e urgente a construção desta via de grande utilidade: turística, económica e à comunicação dos que ali vivem e que são também portugueses.

Há mais de vinte anos que se reclama o corte de duas curvas próximo do cemitério desta freguesia que, por serem muito apertadas, distam apenas uma da outra uns cinquenta metros, têm sido a causa de contínuos desastres, com grandes prejuízos materiais.

Há dezasseis anos houve um acordo entre os proprietários confinantes e a Junta Autónoma de Estradas, ficando assente a cedência dos terrenos, nos cotovelos das curvas, a fim do corte as tornar mais suaves. Os proprietários arrancaram logo as árvores do lugar onde o corte se devia dar. Vão decorridos dezasseis anos de prejuízos com a perda desses frutos e as obras... ainda não começaram.

Enrico Santos Patrício

MISERICÓRDIAS de Alcoutim e Lagoa

ALCOUTIM — Nomeado tesoureiro da Misericórdia o sr. Luís da Silva Lopes Corvo, ficou a comissão administrativa constituída, além deste, pelo rev. Joaquim Martins Pinheiro, presidente e sr. José Luís Freire do Carmo, secretário.

O hospital funciona com muitas deficiências, devido à pobreza de recursos do concelho, pelo que se apela para a Direcção Geral de Assistência, a fim de elevar o subsídio que concede à instituição.

LAGOA — Tomou posse a nova comissão administrativa da Misericórdia e do Hospital de Santa Isabel à qual preside o sr. dr. Manuel Arroube Correia, veterinário deste concelho.

Também assumiu as funções de presidente da Comissão Municipal de Assistência o rev. Manuel Gomes Coelho.

O problema conserveiro

Conclusão da 1.ª página

«Acentua-se cada vez mais, a crise da indústria das conservas pelo sal. Sombras perspectivas ameaçam o futuro deste ramo da indústria, devido à falta de mercados externos capazes de absorverem a totalidade de produção. Os «stocks» acumulados este ano correm o risco de se deteriorarem ocasionando a perda de elevados capitais investidos na produção.

Urge, pois, que as entidades competentes tomem as necessárias providências para que, através de novos convênios comerciais, se promova o alargamento da colocação destes produtos».

As festas de encerramento do Curso de Comandantes de Castelo da M. P.

COM uma visita amanhã ao acampamento, na mata de Monte Gordo onde, às 21,30, se realiza a última «chama da Mocidade», começam as festas de encerramento do XVII Curso de Comandantes de Castelo da M. P. que está a funcionar desde o dia 3 na Escola de Pesca de Tavira. Depois de amanhã, às 22 horas, efectua-se a «chama da Mocidade» em Tavira e no dia seguinte serão impostas as insígnias aos alunos do curso, acto a que assistem os srs. subsecretário da Educação, comissário nacional adjunto da M. P., governador civil e outras individualidades.

IMAGENS de Portimão

Conclusão da 1.ª página

cal alinham em fila e aí esperam que a preciosa carga seja vendida. Ao abordarem, desencadeia-se um verdadeiro assalto: autoridades marítimas, compradores, vendedores e trabalhadores, saltam para bordo com destreza...

Vai-se proceder à arrematação do peixe: os vendedores fixam o preço, e este vai descendo gradualmente até chegar ao preço dos compradores.

Então ouve-se uma exclamação rápida, pitoresca: — chui!... o que quer dizer que a transacção foi efectuada.

Em pequenos botes, homens da lida ribeirinha acercam-se das embarcações, esperanças numa boa compra de peixe.

Ao transportá-lo para terra, o meio evita a presença incomodativa dos guardas-fiscais, caso contrário terá que pagar os direitos do pescado... então mais umas lecas deixarão de entrar nos bolsos!

Pelo caos fora tudo é movimento. Balbúrdia ensurdecadora fere os tímpanos: blasfema-se, insulta-se: vozes autoritárias de compradores ordenam aos trabalhadores que se despachem o mais depressa possível. E' preciso defender a concorrência dos mercados e na rapidez está a base dum bom negócio...

Homens e petisas andrajosos, trazem consigo canastras de pequenas dimensões para exercerem a tradicional rapinagem de peixe; depois vendem-no aos próprios compradores...

O dinheiro gira de mão em mão, desde a do mais pobre, à do mais bafejado da sorte...

Moços bronzados pelo sol arremessam para a muralha em ritmo impressionante cabazes repletos de sardinha, que ágéis colégas recebem com precisão matemática... Homens e mulheres escolhem-na, lavam-na, salgam-na e depois de devidamente acondicionada espera-a diversos destinos.

Sob um sol tropical, este quadro toma aspectos de heroicidade. Músculos retesados, corpos sedentos, encharcados pelo suor, vão amontoando caixas sobre caixas em contracções vigorosas, até chegar a hora de libertação desse inferno. Terminado o trabalho, a maioria dos homens espalha-se pelas tabernas...

Em homenagem aos deus Baco reafirmam-se velhas amizades, desfazem-se mal-entendidos e quezilias fúteis...

Na moralidade desta gente o deus Baco tudo perdoo...

Mulheres da fábrica, heroínas sem nome... Quantos sacrifícios elas não passam para que haja mais um

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Quando pensei que, no mundo, já não tinha que aprender, Aprendi, ao mesmo tempo, O que era amar e sofrer.

FERNANDES COSTA

Gambém na cozinha se

pode ser artista

Bifes à camponesa — Untar de manteiga um prato para «gratin» deitar nele uma cebola cortada em talhadas. Talhar em rodela batatas cruas descascadas, guardá-las com elas o fundo do prato, colocar por cima cinco ou seis bifes de lombo, polvilhá-los com outra cebola cortada. Acrescentar uma camada de batatas, molhar com algumas colheres de caldo ou sumo de tomate. Cobrir bem o prato e metê-lo, durante uma hora, em forno moderado. Servir no mesmo prato.

A saúde das crianças

As crianças em plena fase do crescimento, não devem estudar inclinadas sobre a mesa, durante muito tempo. Isto representa, para a coluna vertebral, simultaneamente, esforço excessivo e inactividade prolongada, prejudiciais ao desenvolvimento físico. Concorra para o crescimento normal de seu filhinho, deixando-o correr e brincar um pouco no intervalo de cada hora de estudo. A saúde física da criança merece toda a atenção dos médicos e higienistas. Mas cumpre zelar, também, pela

sua saúde mental para que o desenvolvimento corporal se faça harmoniosamente com o intelectual e o moral.

Economia doméstica

Se quiser a sua roupa sempre perfumada, embeba uma folha de mata-borrão em bom perfume e introduza-a na gaveta ou guarda-fato. Deste modo a roupa adquire o aroma e conserva-se perfumada. * Passando por goma as cortinas claras e de tecidos leves, ficam com melhor aspecto e adere-lhes menos o pó.

O doce nunca amargou

Croquetes de maçãs — Descasque as maçãs, partem-se, tiram-se-lhes as sementes e deitam-se num tacho com açúcar, manteiga e canela. Levam-se ao lume até se transformarem em pasta. Deixam-se arrefecer. Formam-se croquetes que se passam por pão ralado molhado em água açucarada, depois por ovo batido e se fritam. Servem-se polvilhados com açúcar e canela.

É agora não ria!

No Jardim Zoológico de Berlim estavam a lastimar-se, entre lágrimas, dois empregados daquele parque.

Por que choram, meus caros senhores? — perguntou um visitante impressionado.

— E' que morreu o elefante... — E então por isso choram?!

Pois tanto queriam ao animal?!

— Não é por isso: é porque fomos designados para o enterrar...

O alimento lácteo vitalizante

IOGURTE

oferece duas garantias comprovadas secularmente:

PARA JÁ: Saúde e boa disposição;
NO FUTURO: Possibilidades de vida longa.

Vende-se, este produto, sempre fresco, na PASTELARIA CONFIANÇA, em Vila Real de Santo António e na PASTELARIA IMPÉRIO, em Monte Gordo.

dentadas de sereias a eocar pelo espaço — duas batalhas ganhas pelos portimonenses na luta cotidiana pela vida...

Inácio Filipe Correia

FESTAS EM AIAMONTE

Nos dias 7 a 10 de Setembro efectuam-se em Aiamonte as grandes e tradicionais festas da sua Padroeira, NOSSA SENHORA DAS ANGÚSTIAS, às quais costumam concorrer milhares de portugueses.

Entre outros números do programa figuram: corridas de touros, verbenas populares, ranchos folclóricos e coros e danças de Portugal e Espanha, concertos por bandas de ambas as Nações, fogos de artifício da região do Minho, desafios de futebol, etc.

Nas festas estarão representadas, como de costume, as gloriosas Marinhãs de Guerra de Portugal e Espanha.

Graças à boa vontade das Excelentíssimas Autoridades portuguesas e espanholas e como de costume, conseguiram-se grandes facilidades de passagem na fronteira durante os quatro dias de festas.



EXCELSIOR

Com esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 R. Alameda Operária Tel. 637106 LISBOA